

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia

Covid-19: impact on the mental health of the nursing team in the face of the pandemic

Covid-19: impacto en la salud mental del equipo de enfermería ante la pandemia

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem. Método: Estudo descritivo-exploratório, transversal e quantitativo, com profissionais de enfermagem de quatro cidades da macrorregião sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada em abril e maio de 2021, através de um questionário com questões objetivas e uma subjetiva. Resultados: Observou-se uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que envolvem desde os impactos emocionais, como os reflexos prejudiciais nas relações conjugais, sociais, havendo muita conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar, já que atuam na linha de frente no cuidado a pessoas contaminadas com COVID-19. Conclusão: Para enfrentar os desafios, é necessário que os profissionais da enfermagem sejam amparados psicologicamente para enfrentar as condições de trabalho atuais, geradoras de danos à saúde mental.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Saúde Mental; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the nursing team. Method: Descriptive-exploratory, cross-sectional and quantitative study with nursing professionals from four cities in the southern macro-region of Minas Gerais. Data collection was carried out in April and May 2021, through a questionnaire with objective and a subjective questions. Results: There was a significant relationship between the pandemic and the impacts caused in the lives of nursing professionals, which involve emotional impacts, such as harmful effects on marital and social relationships, with a lot of connotation of fear for themselves and for others, due to the fact of the risk of becoming contaminated, as they work on the front line in the care of people infected with COVID-19. Conclusion: To face the challenges, it is necessary that nursing professionals are psychologically supported to face current working conditions, which generate damage to mental health.

DESCRIPTORS: Nursing; Mental health; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto de la pandemia COVID-19 en la salud mental del equipo de enfermería. Método: Estudio descriptivo-exploratorio, transversal y cuantitativo con profesionales de enfermería de cuatro ciudades de la macrorregión sur de Minas Gerais. La recolección de datos se realizó en abril y mayo de 2021, a través de un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas. Resultados: Existió una relación significativa entre la pandemia y los impactos ocasionados en la vida de los profesionales de enfermería, los cuales involucran impactos emocionales, como efectos nocivos en las relaciones maritales y sociales, con mucha connotación de miedo para ellos mismos y para los demás, debido al hecho del riesgo de contaminarse, ya que trabajan en primera línea en la atención de personas infectadas con COVID-19. Conclusión: Para enfrentar los desafíos, es necesario que los profesionales de enfermería sean apoyados psicológicamente para enfrentar las condiciones laborales actuales, que generan daños a la salud mental.

DESCRIPTORES: Enfermería; Salud mental; COVID-19.

RECEBIDO EM: 30/07/2021 APROVADO EM: 12/08/2021

CAMILLA GONÇALVES TEODORO NOGUEIRA

Enfermeira

ORCID: 0000-0003-3935-4618

artigo

Nogueira, C. G. T., Rosa, S. V. A., Dzivielevski, A. M. O., Fonseca, J. P. S., Silva, R. S., Souza, T.
Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia

SUSINAIARA VILELA AVELAR ROSA

Enfermeira atuante como Autoridade Sanitária na VISA de Três Corações. Professora da UninCor. Especialista em Saúde da Família, Saúde Pública, Obstetrícia, Capacitação Pedagógica e Políticas Públicas. Mestre em Saúde Coletiva pela Univas Pouso Alegre.

ORCID: 0000-0001-9665-3134

ALESSANDRA MARA OLIVEIRA DZIVIELEVSKI

Enfermeira do Suporte Avançado de Trauma na BR Vida. Preceptora do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Especialista em Trauma, Emergência e Terapia Intensiva, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

ORCID: 0000-0003-2157-5631

JOÃO PAULO SOARES FONSECA

Professor da UninCor. Mestre em Educação. Especialista em Terapia Intensiva e Emergência.

ORCID: 0000-0003-4886-1718

RANILE SANTOS SILVA

Professora do Curso de Enfermagem da UninCor. Especialista em Gestão de Saúde da Família. Mestre em Bioética. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas.

ORCID: 0000-0002-5844-4224

THAIARA DE SOUZA

Enfermeira

ORCID: 0000-0002-8042-8351

INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem requer muita capacitação, pois exige características que tornem os profissionais aptos para atuarem em um contexto conturbado, em que normalmente se encara a morte, a frustração de expectativas sobre a recuperação dos pacientes e o medo de errar. Ademais, o medo sobre a própria saúde também é encarado pelos profissionais dado os riscos biológicos e outros fatores que demandam um equilíbrio emocional muito grande dos profissionais^{1,2}.

Somado ao desgaste diário da profissão, muitos fatores colaboram para gerar condições desfavoráveis de esgotamento psíquico e físico que podem comprometer a eficiência no trabalho dos enfermeiros³. Dentre esses fatores, destacam-se as condições precárias de trabalho e a carga horária elevada desses profissionais⁴.

Schmidt et al. (2018)⁵ enfatizam os problemas que podem ser desencadeados, considerando as condições difíceis de uma rotina comum de trabalho do profissional de enfermagem, uma vez que é possível perceber a facilidade de se ocasionar o estresse

no trabalho. Como resultado, verifica-se o adoecimento físico, que pode repercutir em consequências como o aumento do absenteísmo, indisposição contínua, alta rotatividade, baixo desempenho, entre outros^{2,6}.

Sob essa ótica, quando se acrescentam outros fatores críticos ao ambiente laboral, o nível de estresse pode ser ainda maior. A exemplo, pode-se citar a pandemia no momento atual, com o surto da doença COVID-19, que pode ser um desafio intenso não só para as demandas de saúde pública, como também para a saúde mental dos profissionais de enfermagem⁷. Este, por sua vez, apresenta alto índice de mortalidade no mundo, devido à velocidade que o vírus age no corpo humano. Caracterizado como um subtipo de Coronavírus já existente, o novo Coronavírus é identificado como uma doença que causa Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)².

A pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo no que se refere à saúde mental dos trabalhadores de saúde^{8,9}. Lai et al. (2020)¹⁰ avaliaram os profissionais de saúde de 34 hospitais na China com assistência para pacientes com COVID-19 e identificaram um número expressivo de

sintomas depressivos (50,4%), de ansiedade (44,6%) e insônia (34%), com destaque aos profissionais da enfermagem. De forma semelhante, Li et al. (2020)¹¹ relataram que, entre os profissionais da saúde, 50,7% desenvolveram sintomas depressivos, 44,7% sintomas ansiosos, e 36,1% piora no sono.

Frente ao risco eminente e ao medo de lidar com uma situação até então desconhecida, o enfermeiro e sua equipe trabalham sob a pressão que o próprio ambiente exige. Além disso, a pressão que própria mente exerce sobre si pelo medo de se contaminar e posteriormente transmitir para familiares e se sentir "culpado" pela morte de alguém que ama causam um estresse e consequente impacto na saúde mental destes profissionais¹². Nesse contexto, Dias et al. (2021)¹³ observaram em profissionais de enfermagem algumas fragilidades durante o período pandêmico, como o esgotamento físico e mental.

O levantamento da condição mental dos enfermeiros é fundamental para a criação de estratégias de intervenções específicas^{9,14}. Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental

da equipe de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi composto por profissionais de enfermagem de quatro cidades da macrorregião sul de Minas Gerais de acordo com o PDR/MG/2011 (Três Corações, Poços de Caldas, Passos e Guaxupé).

Os critérios de inclusão foram: profissionais de enfermagem, de qualquer classe de formação, atuantes há pelo menos seis meses no segmento de UTI-COVID. Os critérios de exclusão foram os profissionais de enfermagem atuantes em outras áreas do Hospital ou em UTI geral. Nas cidades selecionadas há um total de 74 profissionais de enfermagem atuando em UTI-COVID; portanto, considerando um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 95%, obteve-se uma amostra de 34 profissionais. Responderam o questionário 33, pois um entrou no critério de exclusão por trabalhar há menos de seis meses na UTI-COVID.

A coleta de dados foi realizada em abril e maio de 2021, através de um questionário, elaborado pela própria autora, com questões objetivas, mas com adendo subjetivo para responder o diagnóstico dos participantes caso existisse, e foi dividido entre dois blocos. O bloco A tratou sobre questões relativas ao conhecimento dos entrevistados sobre saúde mental e prevenção. O bloco B contemplou questões sobre a vivência e experiência pessoal do profissional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) COVID com impacto na saúde mental. O link do questionário foi encaminhado ao enfermeiro responsável técnico (RT), através de plataforma digital. A pesquisa foi validada após os participantes lerem e concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise, foi realizada estatística com números relativos e absolutos, de forma simples e tabuladas pelo Google Formulário, por meio de documento exl e gráficos.

O presente estudo respeitou os preceitos estabelecidos pela Resolução N° 466/12 de dezembro de 2012 e teve iní-

cio após a aprovação do pré-projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR (CEP), sob o parecer CAAE 45755021.3.0000.5158.

RESULTADOS

O questionário possui dois blocos, além das questões referentes a dados pessoais dos participantes, as quais foram aplicadas com intuito de levantar a relação sociodemográfica dos mesmos, e estão inseridas na tabela 1 abaixo.

Conforme exposto, foi questionado se os mesmos sabiam o que era saúde mental. Todos afirmam saber o que é saúde mental, o resultado foi o mesmo quando perguntados sobre o que são transtornos mentais. Questionados acerca de conhecer métodos de prevenção sobre transtornos mentais, os percentuais mudaram, mas mantiveram-se as respostas positivas, sendo que somente 18,2% negam conhecer estes métodos.

Na questão 4, que finaliza o bloco A, a pergunta é direcionada à saúde mental dos próprios participantes, os quais deveriam

Tabela 1 – Dados sociodemográficos

VARIÁVEL	VALOR ABSOLUTO	VALOR RELATIVO (%)
CIDADE		
Guaxupé	8	24,2
Passos	9	27,3
Poços de Caldas	10	30,3
Três Corações	6	18,2
PROFISSÃO		
Enfermeiro	15	45,5
Técnico de Enfermagem	18	54,5
GÊNERO		
Masculino	5	15,2
Feminino	28	84,8
FAIXA ETÁRIA		
21 - 30	13	43,3
31- 40	17	51,5
41- 50	3	5,1
TEMPO DE ATUAÇÃO NA ENFERMAGEM		
6 m - 2 anos	6	18,1
3 - 5 anos	6	18,1
6 - 10 anos	13	39,3
11 - 15 anos	5	15,1
16 - 20 anos	3	9,09
TEMPO DE ATUAÇÃO NA UTI COVID		
0 - 6 m	1	3,03
6 - 9 m	13	39,3
10 - 12 m	5	15,1
12 - 18 m	14	42,4

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

responder se já foram diagnosticados ou se consideram possuir algum transtorno de ordem mental ou emocional antes da pandemia, e a maioria (75,85%) respondeu que não. O bloco B, por sua vez, é composto por 16 questões que objetivam a identificação da auto percepção dos profissionais de enfermagem sobre possíveis mudanças na qualidade de vida após o início da pandemia.

A questão 1 tinha o seguinte comando: Você notou a ocorrência de alterações emocionais ao trabalhar na linha de frente durante a pandemia do COVID-19?, e a questão 2: Você já presenciou o falecimento de pacientes contaminados pelo COVID-19? Nos resultados ficam explícitos as preocupações evidenciadas ao longo desta pesquisa, uma vez que 90,9% afirmam ter tido alterações emocionais após começar a desenvolver atividades profissionais no período de pandemia. Ao passo que a experiência de vivenciar a morte de pacientes por COVID-19 foi de 97%, pois apenas um entrevistado não presenciou nenhuma morte por COVID até o momento da pesquisa.

A pergunta de número 03 questiona se no local de trabalho existe uma rede de amparo aos profissionais de enfermagem, em que mais da metade dos participantes (54,5%) disse não haver nenhuma rede de amparo. Ao responderem à questão 04 do formulário, que questiona se os mesmos consideram precisar de ajuda psicológica para trabalhar no enfrentamento à pandemia, pouco mais da metade respondeu que sim, totalizando o percentual de 52%. Ainda assim, 69,7% responderam não haver quedas no desempenho laboral, frente a 30,3% que consideraram os abalos mentais tão intensos a ponto de se sentirem com um desempenho pior no trabalho frente à situação anterior de pandemia, em que as angústias e medos não eram tão evidentes, como é no momento.

Perguntados se acreditam na possibilidade de terem desenvolvido algum transtorno de ordem emocional/mental na pandemia, 45,5% (conforme dados da pesquisa) responderam que sim contra 51,5%. Embora pareça um percentual equilibrado, é importante ressaltar que se metade dos profissio-

nais, conforme os seus relatos, desenvolvem transtornos de saúde mental grave, a assistência à população nas unidades de trabalho em que realizam assistência pode ser prejudicada. Quando perguntados acerca de terem percebido impactos negativos nas suas relações sociais durante a pandemia, a maioria (72,7%) respondeu que sim. Quanto às relações conjugais, o percentual de participantes que sentiram impactos no convívio e relacionamento com seus cônjuges foi de 54,5%, mas ainda assim, trata-se de mais da metade destes.

Os participantes foram questionados também se sentem ou sentiram pânico ao pensar na possibilidade de se infectarem com COVID, onde 54,5% responderam que sim. Apesar de 45,45% relatarem não ter medo de se contaminar por COVID até a data de realização da pesquisa, a resposta foi unânime quanto ao medo de contaminarem familiares, somando 100% das respostas positivas. Este dado demonstra que os profissionais na linha de frente, não temem pela própria vida, mas convivem com o medo de contaminar um familiar podendo até leva-lo à morte.

Questionados se trabalhar sob o risco de contaminação teria sido prejudicial para a saúde mental dos enfermeiros, 51,5% responderam que sim. A mesma pergunta referente aos colegas de trabalho, por sua vez, teve um índice de resposta positiva muito maior, onde 78,8% afirmam acreditar que trabalhar sob o risco de contaminação foi prejudicial para a saúde mental dos colegas de trabalho. Foi questionado se os participantes observaram em seus colegas de trabalho, características que eles não possuíam antes da pandemia, como mudanças de comportamento ou nível de rendimento, onde 87,7% responderam que sim, que reforça a ideia de que dificilmente notam estas características em si mesmo, mas que porventura podem ser notadas no outro.

Acerca do diagnóstico, 97% relatam não terem tido nenhum diagnóstico de transtorno mental após começar a prestar assistência de enfermagem na pandemia, entretanto, destes 94%, pelo menos três participantes admitem não terem procurado nenhuma ajuda psicológica que fosse

capaz de diagnosticar possíveis transtornos, mesmo sentindo medo, tristeza e muito estresse, tornando este percentual então incerto. Já entre os 3% que afirmaram ter tido diagnósticos de transtornos, eles se referem a diagnósticos de crises de ansiedade e sentimento de tristeza profunda que remetem a indícios de alterações emocionais, conforme informado pelos participantes. Na finalização dos resultados dessa pesquisa, a questão 16 trouxe a seguinte pergunta: “Você acredita ser importante existir um acompanhamento psicológico para os profissionais de enfermagem durante a pandemia?” e 100% responderam que sim.

DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos demonstram que a maioria são mulheres totalizando 84,8% e assim como demonstrado nesta pesquisa, outros autores também relatam que há muito tempo a enfermagem tem sido uma profissão predominantemente feminina¹⁵. Cabe um apontamento de que as mulheres são maioria absoluta em profissões e ocupações que remetem diretamente ao cuidado de indivíduos, e naturalmente estão emocionalmente expostas a danos emocionais e que podem ser intensificados pela dinâmica de gênero que ocorre na sociedade atual¹⁶.

Ambiente e fatores externos como hábitos de vida, exposição a determinadas situações podem contribuir para desencadear transtornos mentais. Bermudez (2018)¹⁷ traz a técnica da Terapia Cognitiva Comportamental, que consiste no auxílio prestado às pessoas para que elas possam aprender a identificar, explorar e modificar a relação entre seus pensamentos, comportamentos e estados de humor, que estão diretamente relacionados a circunstâncias na vida, no caso, a pandemia.

Ressalta-se ainda, que o medo, a incerteza, a insegurança e o risco são enfrentamentos constantes da equipe de enfermagem, que lidam com a pressão interna e externa da sua profissão¹⁸. Com a descoberta do vírus, foram lançadas diversas informações e capacitações aos profissionais, porém as condições de trabalho não acompanharam

o ritmo¹⁹.

Acerca dos prejuízos nas relações familiares e conjugais causadas pelo vírus, os profissionais de enfermagem estão propensos a esses prejuízos, devido à carga de trabalho e a carga emocional interferindo no humor²⁰. O medo é um sentimento comum relacionado ao atendimento de enfermagem durante a pandemia, quando não internos são relativos a terceiros e sempre presentes, e este medo, desinformação e outros sentimentos causados podem gerar estresse e prejudicar a saúde mental dos profissionais¹.

O risco de adoecimento psíquico, assim como abordado ao longo dessa pesquisa, certamente é aumentado devido ao ambiente laboral de incertezas, de convívio com a morte de pacientes que estavam sob seus cuidados, entre muitos outros fatores geradores de angústia, diminuindo a qualidade de vida repercutindo na saúde mental²¹. Há também uma relação de negação, tendo em vista que quando se trata de admitir problemas relacionados à saúde mental, é natural que as pessoas assumam uma postura negacionista e defensiva, porque é reconfortante para a pessoa negar a realidade, pois isso evita o enfrentamento de situações estressantes²².

Sendo estes sentimentos comuns no momento de pandemia, o cuidado com a saúde mental é essencial e requer esforços que devem envolver todos, e este cuidado é emergente²³. Nesse contexto, estudos demonstram que ansiedade e depressão têm sido mais comuns na enfermagem durante o período pandêmico, assim como insônia; uma série de condições que trazem abalos emocionais, pois apesar da necessidade de resiliência ser conhecida pelos profissionais de enfermagem, atuar na pandemia exige padrões de resistência emocionais mais difíceis²⁴.

CONCLUSÃO

Constatou-se que as condições decorrentes da pandemia foram caracterizadas como geradoras de impactos na vida dos entrevistados. Ainda que os diagnósticos referentes à saúde mental não tenham tido grande representatividade na abordagem desta pesquisa, algumas limitações podem ser consideradas como comprometedoras do resultado nessa análise, a exemplo da falta de busca dos participantes por atendimento médico especializado de profissionais de saúde mental, ainda que todos os participantes tenham considerado neces-

sário o acompanhamento psicológico para trabalhar durante a pandemia. ■

REFERÊNCIAS

1. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FB, Gomes AM. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Com. Ciências Saúde*. 2021;31:31-47.
2. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enfermagem em Foco*. 2012;3(4):178-181.
3. Humerez DC, Ohl RI, Silva MC. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 2020;25:e74115.
4. Beltrame SM, Oliveira AE, Santos MAB, Santos Neto ET. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. *Saúde debate*. 2019;43(123):1015-30.
5. Schmidt ML, Barbosa WF, Rotoli LU. Prevalência de transtornos mentais entre auxiliares e técnicos de enfermagem readaptados no trabalho. *Revista Saúde & Ciência Online*. 2018;7(3):23-31.
6. Llapa-Rodríguez EO, Oliveira JKA, Lopes Neto D, Gois CFL, Campos MPA, Mattos MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2018;26:e19404.
7. Barbosa DJ, Gomes MP, Gomes AM. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comun. ciênc. saúde*. 2020;31(suppl1):31-47.
8. Bastos LS, Niquini RP, Lana RM, Villela DAM, Cruz OG, Coelho FC, et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. *Cadernos de Saúde Pública [Internet]*. 2020 [cited 2021 mai 21];36(4):e00070120.
9. Saidel MGB, Lima MHM, Campos CJG, Loyola CMD, Esperidião E, Santos JR. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Rev enferm UERJ*. 2020;28:e49923.
10. Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA*. 2020;3(3):e203976.
11. Li W, Yang Y, Liu Z, Zhao Y, Zhang Q, Zhang L, et al. Progression

REFERÊNCIAS

- of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International journal of biological sciences*. 2020;16(10):1732-38.
12. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [cited 2021 mai 25];9(8):e67985121.
13. Dias AP, Campagnoli M, Meneguetti C, Ramos MJ, Maria Silva E. Práticas de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiências. *Saúde coletiva*. 2021;11(66):6349-53.
14. Costa LE, Oliveira FV, Carneiro AG, Ribeiro SA, Barros AC, Tavares PP. Repercussões psicopatológicas em enfermagem decorrentes da pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Saúde coletiva*. 2021;11(65):6170-4.
15. Fundação Osvaldo Cruz. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil [Internet]. Brasil; 2015 Mai [cited 2021 jul 1]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>
16. Hernandez ES, VIEIRA, L. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19 [Internet]. Brasil; 2020 [cited 2021 jun 10]. Available from: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>
17. Bermudez MB. Adaptação do protocolo de sessão única para prevenção de transtornos mentais com terapia cognitivo-comportamental para o português brasileiro: ensaio clínico aberto [master's thesis]. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2018. 69 p.
18. Portugal JKA, Reis MHS, Barão EJS, Souza TGT, Guimarães RS, Almeida LS, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2021 mai 25];46:e3794.
19. Soares SSS, Souza NV, Carvalho EC, Varella TC, Andrade KB, Pereira SR, et al. Decuidador apaciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2020 [cited 2021 mai 20];24:e20200161.
20. Nascimento VF, Hattori TY, Trettel ACPT. Necessidades pessoais de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19 em Mato Grosso. *Enferm. Foco*. 2020;11(1):141-5.
21. Souza NV, Carvalho EC, Soares SS, Varella TC, Pereira SR, Andrade KB. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2021 [cited 2021 mai 20];42:e20200225.
22. Brotto T. Será que você vive em negação? [Internet]. Brasil; 2021 [cited 2021 jul 1]. Available from: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/sera-que-voce-vive-em-negacao/>
23. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2020 [cited 2021 mai 25];37:e200074.
24. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2021 [cited 2021 mai 25];25:e20200370.